



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA BRASILEIRA NOS ANOS DE 2009

Área temática: Gestão Ambiental & Sustentabilidade

Francisca Simone de Freitas Tomaz

siftomaz@hotmail.com

Rosângela Venâncio Nunes

angelnunes@gmail.com

Charles Washington Costa de Assis

charles-cont@hotmail.com

Rita de Cassia Fonseca

ritadefonseca@hotmail.com

Nayana de Almeida Adriano

nayanaadriano@hotmail.com

Resumo:

Palavras-chaves:

1. INTRODUÇÃO

No mercado atual algumas entidades evoluíram e se desenvolveram e, contudo, vêm crescendo de acordo com as necessidades humanas e com uma visão de seu real papel dentro da sociedade, não somente gerando riquezas, mas crescendo de forma consciente e sustentável.

Nobre (2012, p.5) afirma que,

Uma empresa em sua trajetória pode passar por diversas fases de crescimento, contração e estabilidade. A fase em que a empresa encontra-se é resultado da capacidade e postura da mesma, frente aos desafios gerenciais, ao ambiente e à própria organização.

As empresas gradativamente estão se inserindo dentro da sociedade desenvolvendo programas e processos voltados para a qualidade de seus produtos e serviços, implantando dentro da organização políticas ambientais de conscientização entre seus colaboradores e clientes. Desta maneira, as empresas com esse perfil necessitam evidenciar o montante de sua riqueza e dos benefícios gerados.

Com a evolução das entidades, a contabilidade precisou estruturar-se, levando em conta que o uso dos recursos natural afeta as relações econômicas das organizações, principalmente seu patrimônio, havendo assim a necessidade de relatar e medir esses fatos, principalmente as informações de natureza social. Trata-se do Balanço Social que divulga informações sobre o desempenho socioeconômico da empresa e seu relacionamento com a sociedade.

Segundo Kroetz (2000, p.54):

A contabilidade social visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da entidade, de modo que, no final de cada exercício, ou qualquer momento, se possam preparar informes, como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), foco deste artigo é um relatório contábil que demonstra os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição com seus interessados (*stakeholders*) que contribuíram direta ou indiretamente, para a sua geração. As informações para elaboração da DVA são extraídas da demonstração de resultado de exercício (DRE), de acordo com as normas contábeis vigentes. Parte integrante do balanço social constitui desse modo uma importante fonte de informações que permite a análise do desempenho econômico da empresa evidenciando a geração de riqueza, assim como os efeitos sociais produzidos pela distribuição desta (COSTA, 2012).

De acordo com De Luca (1998), o valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega dos insumos que adquirir num determinado período, isto é, o valor da riqueza gerada pela empresa.

Conforme Costa (2012), a riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens e serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa.

A contabilidade serve como grande instrumento de gestão e em seu âmbito tem sido desenvolvido ferramentas para a identificação, mensuração e divulgação dos benefícios sociais gerados pelas empresas, toda atividade econômica provoca impactos ambientais em níveis diferenciados. O setor de energia elétrica possui três segmentos conforme a Associação Brasileira de Distribuição de Energia Elétrica – ABRADDEE (2013), em seu aspecto técnico, composta por empresas geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia espalhadas pelo país, cada uma possui um conjunto de impactos distintos de acordo com sua atividade. No entanto da mesma forma que a empresa provoca impactos negativos, se tiver um sistema de gestão eficaz, poderá promover benefícios para a sociedade.

A lei 11.638/2007 passou a exigir a demonstração do valor adicionado - (DVA) para as empresas de capital aberto, e a Agência Nacional de Energia Elétrica- ANEEL regulamentou desde 2006 a adoção do balanço social e a elaboração da demonstração do valor adicionado (DVA) para as empresas do setor elétrico com controle acionário estatal, brasileiro e estrangeiro que deverão elaborar essa demonstração devem observar as instruções do respectivo manual de contabilidade do setor elétrico. Através dessa demonstração é possível identificar, além da geração de riquezas, a distribuição entre seus maiores interessados: os *stakeholders* (empregados, governos, financiadores e acionistas).

Considerando as informações iniciais sobre DVA configura-se no objeto de estudo desse artigo, identificar nos relatórios de sustentabilidade, divulgados por empresas, a busca de respostas para a seguinte pergunta: Como se comportou a Distribuição do Valor Adicionado entre os segmentos de energia elétrica brasileiros nos anos de 2009 a 2011?

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral, com base nas informações dispostas na DVA dos relatórios de sustentabilidade, analisar o comportamento da distribuição do valor adicionado no setor de energia elétrica que foram partilhadas com os seus *stakeholders* entre os anos de 2009 a 2011 e verificar se existe diferença percentual significativa na distribuição de valor entre geradoras, transmissoras e distribuidoras.

Neste contexto, os objetivos específicos do estudo são: discorrer sobre a contabilidade social e sua expressividade para atuação das empresas no mercado global; iiscorrer sobre os relatórios de divulgação contábeis sociais, destacando a DVA; identificar a forma de distribuição da DVA e apresentar os benefícios e limitações; realizar uma pesquisa exploratória nas DVA's divulgadas nos

relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica de 2009 a 2011, realizando análise comparativa entre geradoras, transmissoras e distribuidoras.

A pesquisa parte da premissa de que poderia haver diferenças entre a forma de distribuição de valor adicionado dependendo do segmento de energia elétrica que a empresa pertença e de que haveria relação entre a evolução do valor adicionado e o tipo de segmento do setor de energia elétrica brasileira.

Este trabalho busca analisar se este comportamento teve modificações expressivas nos anos estudados na pesquisa. A escolha do tema se deu pela capacidade do setor elétrico em gerar riquezas e por ser um segmento que gera alguns impactos ambientais e consomem bastantes recursos naturais para desenvolver suas atividades despertando interesse entre profissionais de contabilidade e acadêmicos e pela DVA ser uma ferramenta importante para a medição de desempenho da empresa no aspecto social.

Para elaboração desse trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, com uma parte teórica e uma parte aplicada. Na parte teórica utilizaram-se pesquisas de base bibliográficas em livros, artigos sobre contabilidade social, distribuição do valor adicionado, balanço social, contabilidade ambiental, sendo essas fontes de pesquisas fundamentais para embasamento teórico do trabalho.

Na parte aplicada foi elaborado um levantamento de dados secundários, colhidos por meio de um estudo documental nos relatórios de sustentabilidade divulgados em web sites das empresas analisadas, utilizaram-se na pesquisa as demonstrações do ano de 2009, 2010 e 2011, através delas foram extraídas informações da demonstração do valor adicionado das empresas que fazem parte do setor elétrico brasileiro, sendo classificadas conforme seu segmento. Como amostra composta no total de 60 empresas entre elas geradoras, transmissoras, e distribuidoras de energia elétrica brasileira. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa, quantitativa e comparativa através de gráficos e tabelas. O trabalho estrutura-se em referencial teórico, metodologia, análise e interpretação dos dados coletados e conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa é composto dos conceitos de contabilidade social, relatórios contábeis sociais, demonstração do valor adicionado e distribuição de riquezas.

2.1 Contabilidade Social e sua expressividade no mercado global

A contabilidade social tem o propósito de contribuir para o crescimento e continuidade das entidades e da sociedade, indo além das informações contábeis, ou seja, transformando-as em um grupo mais amplo não evidenciando apenas demonstrações financeiro-econômicas, mas as de caráter social e ambiental, essenciais para a análise, o controle, a avaliação e para a tomada de decisão das entidades no contexto mundial global.

Na visão de Kroetz (2000, p.44):

O novo perfil tecnológico-econômico-social, exigido pelo mundo globalizado, requer que a contabilidade evolua no sentido de prestar informações atualizadas, observando os reflexos das mudanças patrimoniais no ambiente social e ecológico, informações essas não somente de ordem financeiro-patrimonial.

Segundo De Luca (1998, p.21), o objetivo da contabilidade social é fornecer informações para permitir aos seus usuários uma avaliação dos efeitos da atividade da empresa sobre a sociedade onde ela está inserida.

A contabilidade social aparece como uma necessidade da empresa de apresentar informações que possam medir o impacto da entidade na sociedade, dessa maneira é preciso que a organização adote uma gestão participativa e comprometida com todos que formam o sistema social e organizacional, vale ressaltar que a contabilidade social é de responsabilidade de todos e parte fundamental da entidade, tais informações são evidenciadas no balanço social.

Conforme Kroetz (2000) o balanço social é uma demonstração que tem como objetivo genérico suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico.

No cenário atual a responsabilidade social deixou de ser uma opção para as empresas, hoje é uma questão de visão, de estratégia e de sobrevivência com a intenção de obter vantagens competitivas no mercado global, não se pode afirmar que todos os setores empresariais já se encontram conscientizados da importância da gestão responsável dos recursos naturais, dessa forma a empresa

que não buscar adequar suas atividades a nova realidade sustentável. está predestinada a perder a competitividade em curto ou médio prazo.

Para Costa (2012, p.03):

O meio ambiente e a gestão ambiental são variáveis que estão se destacando presentemente no meio empresarial. Com o mercado globalizado e altamente competitivo, processos tradicionais de gestão e controle necessitam ser repensados e reavaliados.

É dentro desse contexto que as empresas têm um papel **extremamente** relevante para as mudanças nas áreas ambiental, econômica e social da nação.

A divulgação da informação financeira e de sustentabilidade pode ser motivada por inúmeros fatores, tais como: previsão legal (Lei n.11.638, 2007); origem do controle acionário (Monteiro & Aibar-Guzmán, 2010; Silva et al,2007); pressão dos *stakeholders* (Liu & Anbumozhi, 2009); sob o aspecto ético (Almeida, 2007); por questões culturais (Simnett, Vastraelen, & Chua, 2009); para obter legitimidade (José & Lee, 2007) e para exposição à mídia (REVERTE, 2009).

Nobre (2012, p.10), afirma que:

Com uma fonte informacional confiável, comparável e uniforme, os relatórios socioambientais e de sustentabilidade ampliarão a quantidade e a qualidade da informação fornecida e os web sites terão informações mais atualizadas que auxiliarão os *stakeholders* nas suas tomadas de decisões.

Dentro desse contexto, os relatórios de sustentabilidade representam interesse público, despertando uma cultura de desenvolvimento sustentável dentro da sociedade em que a entidade estar inserida e mostrando maior transparência nos impactos de natureza ambiental, social e econômica causados por ela.

2.2 Global Reporting Initiative (GRI)

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma instituição global independente e sem fins lucrativos foi criada em 1997, é responsável pela criação de diretrizes e indicadores mundialmente aceitos para elaboração dos relatórios de sustentabilidade pelas organizações que desejam dar informações sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais das suas atividades, produtos e serviços (COSTA, 2012).

Segundo a Revista Exame (2012) mais de 60 países seguem as diretrizes de desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade estabelecidas pela GRI (*Global Reporting Initiative*).

Ligteringen (2012) presidente da *Global Reporting Initiative* (GRI) afirma que os relatórios de sustentabilidade da GRI são amplamente utilizados ao redor do mundo e referenciam importantes

normas e convenções internacionais, tais como o protocolo de GHG e as convenções da *International Labor Organization* (ILO).

A GRI é um modelo que está tendo nos últimos anos uma grande adesão ao redor do mundo, pois este modelo possibilita a comparação do desempenho exercido pelas entidades entre diversos países e setores e o acompanhamento da empresa ao longo do tempo, por se tratar de um relatório social completo que engloba todas as informações de natureza econômica, ambiental e social das atividades da organização não somente nos aspectos positivos, mas também nos aspectos negativos.

2.3 Balanço Social

O Balanço Social é um demonstrativo elaborado anualmente pelas empresas, e utilizado para tornarem públicas as suas intenções e compromissos com a sociedade. Reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais servindo de instrumento estratégico para avaliar o resultado econômico social da atividade corporativa.

Para Santos (1999), o Balanço Social é o instrumento que a contabilidade coloca à disposição da sociedade para demonstrar suas relações com a empresa.

Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental são outros nomes utilizados pelas organizações, especialistas e acadêmicos para designar o material informativo sobre a situação da organização em relação a questões sociais e ambientais. (OLIVEIRA, 2008).

O Balanço Social, conforme Zarpelon (2006) tem como foco demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com um fim em si mesmo, mas o desempenho social. Este é obtido através do compromisso e da responsabilidade para com a sociedade, por meio da prestação de contas do seu desempenho sobre o uso e a apropriação de recursos que originalmente não lhe pertenciam.

O Instituto Ethos (2009) afirma que o Balanço Social é um meio de dar transparência às atividades corporativas, de modo a ampliar o diálogo da organização com a sociedade. É também uma ferramenta de gestão da responsabilidade social, pela qual a empresa entende de que forma sua gestão atende à sua visão e os seus compromissos estabelecidos em relação ao tema da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), e em direção à sustentabilidade.

Dentre os elementos que compõem o Balanço Social, destaca-se a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que demonstra as informações referentes à riqueza gerada pela empresa e a forma de sua distribuição entre seus agentes econômicos que contribuíram direta ou indiretamente para produzi-la: os empregados, o governo e os detentores de capitais, sócios, acionistas e financiadores externos.

2.4 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado é parte integrante do Balanço Social, que tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela empresa e detalhar de que maneira essa riqueza é distribuída na sociedade, como é destacado por Santos (1999, p.98):

A Demonstração do Valor Adicionado, componente importantíssimo do balanço social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade.

A DVA é elaborada com base nas informações contidas da demonstração de resultado do exercício (DRE), devendo proporcionar aos usuários, informações relativas à riqueza gerada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas. A DVA indica, de forma clara e precisa, a parte da riqueza que pertence aos sócios ou acionistas, a que pertence aos demais interessados que financiam e a parte que fica com o governo.

Segundo De Luca (1998, p. 32):

Para o proprietário, os salários, juros, impostos, etc. são tratados como despesas, pois na realidade representam reduções de sua parte da riqueza criada, ou seja, do seu lucro. A DVA vem evidenciar, além do lucro dos investidores, a quem pertence o restante da riqueza criada pela empresa.

A DVA é um importante instrumento do ponto de visto macroeconômico, pois por meio dessa demonstração é possível verificar a contribuição da entidade para com quem se relaciona, conceitualmente, o somatório dos valores adicionados (ou valores agregados) de um país representa, na verdade, o seu produto interno bruto – PIB.

Como explica Kroetz (2000, p.42):

O somatório do VA de cada entidade representa a quantificação do PIB produzido em determinada atividade, região etc., ou ainda é um instrumento real para preparação metodológica do PIB de um país, estado ou município.

Para De Luca (1998, p. 28):

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

Segundo Nobre (2012, p.12), as informações contidas na DVA são importantes para:

- Analisar a capacidade de geração de valor e sua forma de distribuição;
- Permitir a análise do desempenho econômico;

- Fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas ou credores) e governo.

Conforme De Luca (1998, p.34) a Distribuição do Valor Adicionado apresenta claramente a distribuição que se destina à remuneração de cada elemento que contribuiu para a sua criação:

- Empregados: remuneração pela força que aporta seu trabalho à empresa;
- Financiadores: remuneração pelos recursos empregados à empresa;
- Governo: remuneração pela estrutura social, política e econômica que gera condições de operações no meio ambiente através de impostos diretos, indiretos, contribuições e taxas;
- Acionistas: remunerações pelo capital investido na empresa.

A partir de 01/01/2008, a DVA passou a ser obrigatória para as empresas de grande porte, são as sociedades que obtiveram no exercício anterior uma receita bruta anual, acima de 300 milhões. A lei nº 11.638/07, que introduziu alterações à Lei nº 6.404/76, para as companhias abertas, a elaboração e divulgação da DVA como parte integrante das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social.

De acordo com parágrafo 09 do CPC 09 (2008, p.3) que explica as definições dos termos usados na DVA, diz que:

O Valor Adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros.

A elaboração e publicação da DVA são apontadas no pronunciamento de número 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC. De acordo com o parágrafo 6 desse pronunciamento a distribuição da riqueza criada, deve ser detalhada minimamente da seguinte forma:

- a) pessoal e encargos;
- b) impostos, taxas e contribuições;
- c) juros e alugueis;
- d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

Conforme o parágrafo 14 do CPC 09 (2008) a DVA em sua primeira parte deve apresentar de forma detalhada a formação da riqueza criada pela entidade. Os principais componentes dessa riqueza que deverão compor essa primeira parte são: Receitas, Insumos adquiridos de terceiro e valor adicionado recebido em transferência.

A segunda parte da DVA apresenta, de forma detalhada, a distribuição da riqueza. Dentre os principais componentes, de acordo com CPC 09 parágrafo 15, (2008) são:

- **Pessoal:** São representados pelos empregados na classificação dos *stakeholders* e representam os salários e encargos sociais, férias, comissões, treinamentos recebidos, participações nos lucros e resultados, FGTS, plano de aposentadoria e outros benefícios diretos e indiretos.
- **Impostos, taxas e contribuições:** São representados pelo Governo na classificação dos *stakeholders* e representam os impostos, taxas e contribuições em nível federal, estadual e municipal.
- **Remuneração de capitais de terceiros:** São representados pelos Financiadores na classificação dos *stakeholders* e representam juros e encargos sobre dívidas, aluguéis, royalties dentre outras.
- **Remuneração de capitais próprios:** São representados pelos Acionistas na classificação dos *stakeholders* e representam os dividendos, juros sobre o capital próprio, lucros retidos e prejuízos acumulados.

Para Conzenza (2003), a informação da distribuição de riqueza deve ser transmitida de forma simples e objetiva para o entendimento de qualquer usuário com conhecimento, ou não, de contabilidade.

Salienta-se que a segunda parte da DVA, isto é, o detalhamento da distribuição da riqueza com os seus componentes, é foco de estudo dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

No sentido de atingir o objetivo deste artigo, que é analisar o comportamento da distribuição do valor adicionado no setor de energia elétrica que foram compartilhadas com os seus *stakeholders* entre os anos de 2009 a 2011 e verificar se existe diferença percentual, significativa na distribuição de valor entre geradoras, transmissoras e distribuidoras, utilizaram-se como amostra intencional e não probabilística sessenta (60) empresas pertencentes ao setor de energia elétrica brasileira e foi realizada uma coleta de dados através das informações contidas nas demonstrações do valor adicionado apresentadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas analisadas nos anos supracitados, através dessa demonstração é possível identificar a geração de riqueza e sua distribuição entre seus maiores interessados, sendo uma importante fonte de informação que permite a análise do desempenho da empresa no aspecto social, a demonstração do valor adicionado é parte integrante do relatório de sustentabilidade divulgado anualmente pelas empresas.

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, foram utilizadas informações contidas na Demonstração do Valor Adicionado – DVA divulgadas nos relatórios de sustentabilidade de cada empresa analisada. Com base nesses dados apurados, foi feita uma análise comparativa com o intuito de apurar se há diferenças entre a forma de distribuição de valor adicionado, dependendo do segmento de energia elétrica e de que haverá relação entre a evolução do valor adicionado e o tipo de segmento do setor de energia elétrica brasileira.

As informações utilizadas para análise de dados desta pesquisa, foram retiradas dos relatórios de sustentabilidades das empresas analisadas. O valor adicionado distribuído é apresentado neste relatório da seguinte forma: valor distribuído e sua forma de distribuição em valores relativos e absolutos entre as partes interessadas, sendo elas: Empregados, Governo, Financiadores e Acionistas.

A metodologia da análise consiste na comparação da distribuição de valor pelas partes interessadas, por segmento e por ano analisado. A análise por segmento consiste em verificar e comparar como foi a distribuição de valor, se elas distribuem de forma homogênea ou heterogênea entre partes interessadas. A análise por ano consiste em verificar e comparar a variação da distribuição entre os anos.

3.1 Empresas utilizadas para análise

Para realizar a pesquisa, foi utilizada como fonte de análise uma amostra intencional e não probabilística das sessenta (60) empresas do setor de energia elétrica brasileira conforme as publicações da ANEEL.

As sessenta (60) empresas no setor de energia elétrica brasileira analisadas foram:

GERADORAS	
1	AES Tietê
2	CEMIG Geração e Transmissão S/A - CEMIG GT
3	Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A. - ELETRONORTE
4	Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF
5	CPFL Geração de Energia
6	Empresa Metropolitana de Aguas e Energia S A - EMAE
7	Itaipu Binacional
8	Tractebel Energia S/A
9	Castelo Energética S A
10	Centrais Elétricas Cachoeira Dourada - CDSA
11	Companhia Energética de São Paulo - CESP
12	Copel Geração e Transmissão S.A. - COPEL-GT
13	Eletrobrás Termonuclear S A
14	Furnas Centrais Elétricas S/A.
15	Light Energia S A
TRANSMISSORAS	
16	Eletrosul Centrais Elétricas S A
17	Novatrans Energia S A
18	Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista - CTEEP
19	Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S A - EATE
20	Transmissora Sudeste Nordeste S A - TSN
DISTRIBUIDORAS	
21	CEMIG-D - CEMIG Distribuição S/A
22	COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia
23	LIGHT - Light Serviços de Eletricidade S/A
24	CELPE - Companhia Energética de Pernambuco
25	AMPLA - Ampla Energia e Serviços S/A
26	CELG-D - Celg Distribuição S.A.
27	CEMAR - Companhia Energética do Maranhão
28	BANDEIRANTE - Bandeirante Energia S/A.
29	CPFL - Piratininga - Companhia Piratininga de Força e Luz
30	ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.
31	EPB - Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia
32	CEMAT - Centrais Elétricas Matogrossenses S/A.
33	CEAL - Companhia Energética de Alagoas
34	ENERSUL - Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S/A.
35	ESE - Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A.
36	CELTINS - Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins
37	CAIUA-D - Caiuá Distribuição de Energia S/A
38	CLFSC - Companhia Luz e Força Santa Cruz
39	EDEVP - Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A
40	CNEE - Companhia Nacional de Energia Elétrica
41	ELETROPAULO - Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A
42	COPEL-DIS - Copel Distribuição S/A
43	CPFL-Paulista - Companhia Paulista de Força e Luz
44	COELCE - Companhia Energética do Ceará
45	CELESC-DIS - Celesc Distribuição S.A.
46	ELEKTRO - Elektro Eletricidade e Serviços S/A.
47	CELPA - Centrais Elétricas do Pará S/A.
48	CEEE-D - Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica
49	RGE - Rio Grande Energia S/A.
50	AES-SUL - AES SUL Distribuidora Gaúcha de Energia S/A.
51	COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte
52	CEPISA - Companhia Energética do Piauí
53	CEB-DIS - CEB Distribuição S/A
54	AMAZONAS Energia Elétrica
55	CERON - Centrais Elétricas de Rondônia S. A.
56	EMG - Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S.A.
57	ELETROACRE - Companhia de Eletricidade do Acre
58	EBO - Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S.A.
59	EEB - Empresa Elétrica Bragantina S/A.
60	CPEE - Companhia Paulista de Energia Elétrica

Quadro 1: Relação prévia das empresas utilizadas no estudo de caso

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas publicações da ANEEL.

Das sessenta empresas analisadas, quinze eram geradoras, cinco transmissoras e quarenta distribuidoras. Coletou-se, destas sessenta empresas, as seguintes informações: o valor adicionado distribuído e sua forma de distribuição pelas partes interessadas que contribuíram, direta ou indiretamente, para essa geração de riqueza.

No decorrer da coleta dos relatórios, constatou-se que onze das empresas relacionadas no quadro 1 não haviam disponibilizado em seus *web sites* a demonstração de alguns dos três anos escolhidos para a análise. Estas empresas (Castelo Energética (9), CDSA (10), Eletrobrás Termonuclear (13), Novatrans Energia (17), TSN (20), CPFL Piratininga (29), EPB (31), ESE (35), AES SUL (50), ELETROACRE (57), CPEE (60)) foram excluídas da amostra, visto que ao não informarem alguns destes dados, impossibilitou assim a comparação entre elas, gerando a relação com 49 empresas.

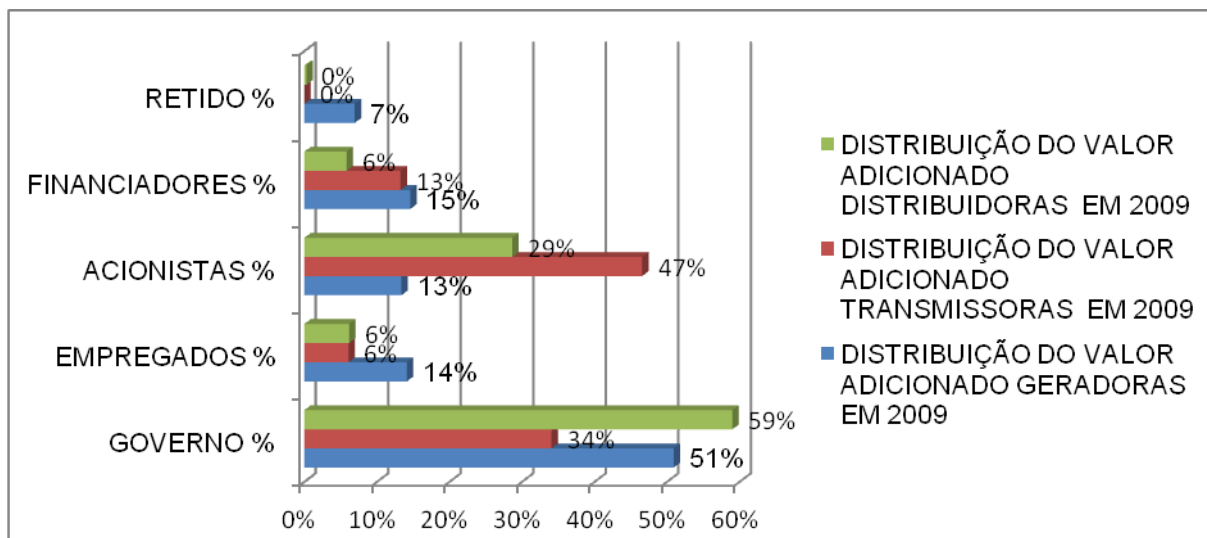
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados por meio de gráficos e tabelas que esboçaram o comportamento de cada ano e de cada segmento. Verificando como cada segmento estava distribuindo o valor adicionado. Após a análise dos gráficos, procedeu-se a uma análise global do valor adicionado, conforme se verifica a seguir.

4.1 Resultados das empresas analisadas no ano de 2009

Observa-se pelo gráfico 1, a Distribuição do Valor Adicionado das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras de energia elétrica, nele verifica-se uma análise comparativa entre os três segmentos no ano de 2009.

Gráfico 1 - DVA das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras em 2009.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na DVA extraída do relatório de sustentabilidade das em empresas (2009)

Conforme gráfico 1, pode-se analisar a distribuição do valor adicionado pelas partes interessadas nos três segmentos do setor de energia elétrica brasileira, geração, transmissão e distribuição do ano de 2009. De posse das informações, observa-se que o governo representou na distribuição de valor das distribuidoras e geradoras o maior percentual respectivamente com 59% e 51% e as transmissoras com um percentual de 34%, apresentando um resultado não tão próximo dos demais segmentos.

A distribuição de valor para os empregados representaram o maior percentual nas geradoras com 14%, enquanto as transmissoras e distribuidoras representaram igualmente 6%. Os acionistas representaram o maior percentual nas transmissoras com 47% e as distribuidoras e geradoras representam, respectivamente 29%, e 13% uma variação percentual bastante representativa em relação a transmissoras.

A distribuição de valor com os financiadores representou nas transmissoras e geradoras com maior percentual respectivamente foram de 13% e 15% um percentual bastante equilibrado entre os dois segmentos, enquanto distribuidoras representam praticamente a metade com 6%. Os valores retidos significam os lucros reinvestidos ou prejuízos acumulados no período, o único que teve um percentual significativo foi o segmento de geração com 7%.

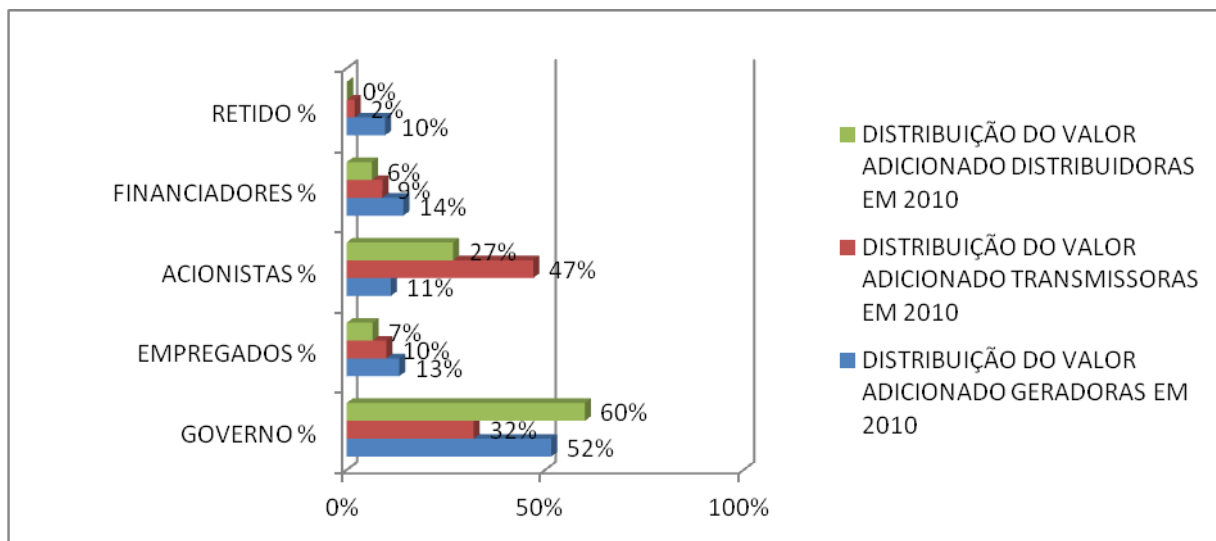
Nota-se que a distribuição do valor adicionado analisado em 2009 se comportou de forma diferenciada dependendo do segmento a que as empresas pertenciam, havendo uma diferente forma de distribuição entre as partes interessadas. Enquanto o governo representa a parte mais expressiva do valor adicionado do período nas distribuidoras e geradoras, os acionistas representam a parte mais

expressiva nas transmissoras. Os empregados e os financiadores nas geradoras receberam a maior parte em relação às distribuidoras e transmissoras, e só houve valor retido representativo no período nas geradoras.

4.2 Resultados das empresas analisadas no ano de 2010

Verifica-se no gráfico 2, a Distribuição do Valor Adicionado das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras de energia elétrica, nele verifica-se uma análise comparativa entre os três segmentos no ano de 2010.

Gráfico 2 - DVA das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras em 2010



Fonte: Elaborado pelos autores com base na DVA extraída do relatório de sustentabilidade das em empresas (2010)

Conforme gráfico 2, pode-se analisar a distribuição do valor adicionado pelas partes interessadas nos três segmentos do setor de energia elétrica brasileira, geração, transmissão e distribuição. De posse das informações acima o governo representou mais uma vez, nas distribuidoras e geradoras, o maior percentual respectivamente com 60% e 52% e as transmissoras com um percentual de 32%, apresentando um resultado muito equilibrado em relação ao ano de 2009 nos três segmentos analisados.

Os empregados também seguem novamente representando o maior percentual nas geradoras com 13%, seguido por 10% das transmissoras e 7% distribuidoras. Os acionistas mais uma vez que representou o maior percentual nas transmissoras com 47% e as distribuidoras e geradoras representam respectivamente 27% e 11%, um percentual bastante representativo em relação às transmissoras.

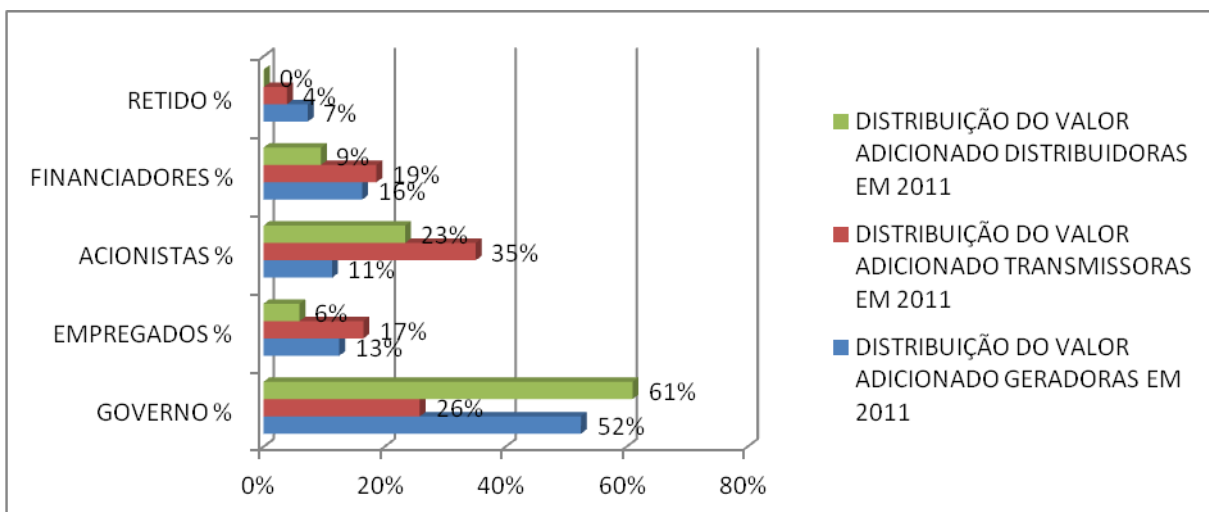
A distribuição do valor adicionado com os Financiadores em 2010 representou nas geradoras maior percentual de 14%, seguidos de 9% nas transmissoras e 6% nas distribuidoras um percentual bastante equilibrado entre os dois segmentos. Os valores retidos significam os lucros reinvestidos ou prejuízos acumulados no período, os únicos que apresentaram um percentual significativo foi novamente o segmento de geração com 10% e neste ano o segmento de transmissão com 2% .

Nota-se que a distribuição do valor adicionado analisado em 2010 vai depender do segmento, havendo diferentes formas de distribuição entre as partes interessadas. Assim sendo, a distribuição de valor adicionado não sofreu alterações expressivas em relação ao ano de 2009. Notou-se que o governo representou a parcela mais elevada do valor adicionado nas distribuidoras e geradoras e os acionistas, representando a parcela mais expressiva nas transmissoras. Os empregados e os financiadores nas geradoras representaram a maior parcela do valor em relação às distribuidoras e transmissoras e só houve valor retido representativo no período analisado nas geradoras, mantendo o resultado muito similar ao de 2009.

4.3 Resultados das empresas analisadas no ano de 2011

Observa-se pelo gráfico 3, a Distribuição do Valor Adicionado das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras de energia elétrica, nele verifica-se uma análise comparativa entre os três segmentos no ano de 2011.

Gráfico 3 - DVA das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras em 2011



Fonte: Elaborado pelos autores com base na DVA extraída do relatório de sustentabilidades das em empresas (2011)

Conforme gráfico 3, pode-se analisara distribuição do valor adicionado pelas partes interessadas nos três segmentos do setor de energia elétrica brasileira: geração, transmissão e

distribuição. De posse das informações o governo representou mais uma vez nas distribuidoras e geradoras o maior percentual respectivamente com 61% e 52% e as transmissoras com um percentual de 26%, apresentando um resultado muito equilibrado em relação ao ano de 2010 nos três segmentos analisados.

Os empregados em 2011 apresentaram o maior percentual nas transmissoras com 17%, seguidos por 13% das geradoras e 6% das distribuidoras. Os acionistas mais uma vez representou o maior percentual nas transmissoras com 35% e as distribuidoras e geradoras representam respectivamente 23% e 11%, um percentual bastante representativo em relação às transmissoras. Os Financiadores representaram nas transmissoras o maior percentual com 19%, seguidos de 16% nas geradoras e 9% nas distribuidoras um percentual bastante equilibrado entre os dois segmentos. Os valores retidos significam os lucros reinvestidos ou prejuízos acumulados no período, os únicos que apresentaram um percentual significativo foi novamente o segmento de geração com 7% e neste ano o segmento de transmissão com 4%.

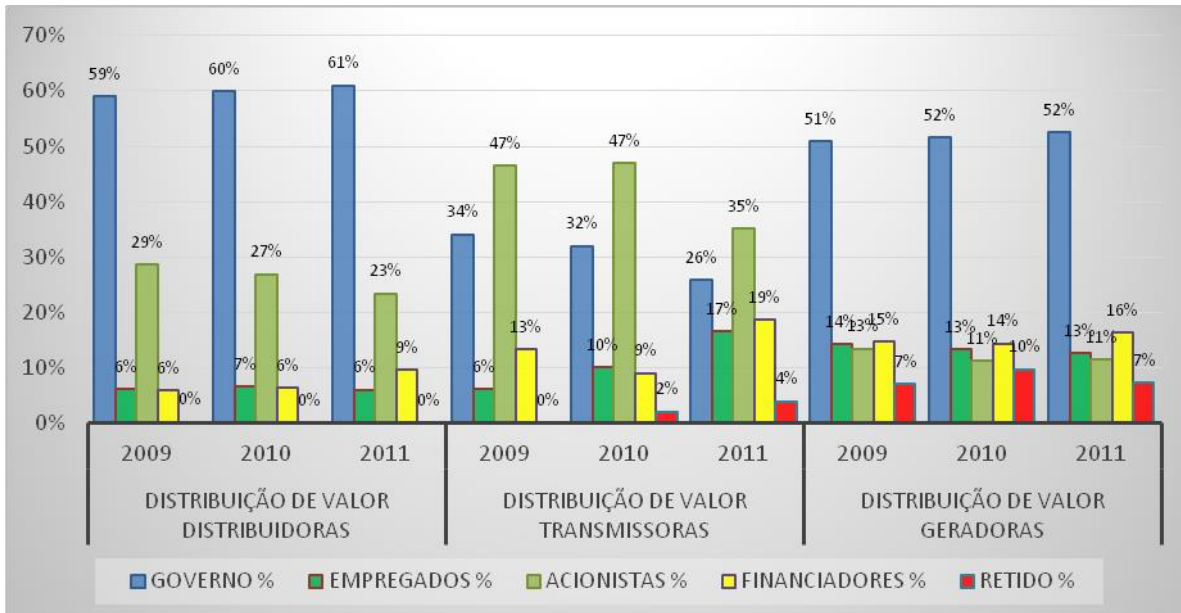
Nota-se que a distribuição do valor adicionado analisado em 2011 vai depender do segmento que a empresa pertence, havendo diferente forma de distribuição entre as partes interessadas. A distribuição de valor adicionado não apresentou variações representativas em relação ao ano de 2009, e em 2010 o governo representando as parcelas mais expressivas nas distribuidoras e geradoras, e os acionistas representando a parcela mais expressiva nas transmissoras. Os empregados e os financiadores nas transmissoras representaram a maior parcela do valor em relação às distribuidoras e geradoras, e só houve valor retido representativo no período; nas geradoras e transmissoras, apresentando um resultado diferente em relação aos anos 2009 e 2010.

4.3 Análises comparativas entre os anos de 2009 a 2011.

Observa-se pelo gráfico 4, o comportamento da Distribuição do Valor Adicionado das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras de energia elétrica. Nele, verifica-se uma análise global comparativa entre os três segmentos nos anos de 2009 a 2011.

Conforme gráfico 4, pode-se analisar como se comportou a distribuição do valor adicionado pelas partes interessadas nos três segmentos do setor de energia elétrica brasileira, sendo eles: geração, transmissão e distribuição.

Gráfico 4-- Distribuição do Valor Adicionado das empresas Geradoras, Transmissoras e Distribuidoras em 2009, 2010 e 2011



Fonte: Elaborado pelos autores com base na DVA extraída do relatório de sustentabilidade das empresas dos anos de 2009, 2010 e 2011.

Ao longo dos anos de 2009, 2010 e 2011, pode-se observar que as distribuidoras foram as que mais distribuíram valores ao governo, ou seja; o governo representou entre os demais interessados na geração de riqueza do segmento o maior valor distribuído respectivamente com 59%, 60% e 61% no decorrer dos anos. Em segundo lugar as geradoras que distribuíram valores ao governo com 51%, 52% e 52% no decorrer dos anos analisados e, por último, as transmissoras que apresentaram uma variação significativa em relação aos outros dois segmentos com 34%, 32% e 26%.

Em relação à distribuição de valor aos empregados, o segmento que mais distribuiu foram as geradoras respectivamente com 14%, 13% e 13% no decorrer dos anos analisados, em segundo lugar as transmissoras com 6%, 10% e 17% e em terceiro lugar as distribuidoras com 6%, 7% e 6%.

A distribuição de valor aos acionistas representou os percentuais mais significativos em relação ao segmento de transmissão de energia elétrica, representando respectivamente com 47%, 47% e 35%, sendo o maior valor distribuído entre as partes interessadas na geração de riqueza do segmento no decorrer dos três anos analisados, em segundo lugar as distribuidoras com 29%, 27% e 23% e em terceiro lugar as geradoras com 13%, 11% e 11%

A distribuição de valor aos financiadores em relação aos anos analisados, o segmento que mais distribuiu foi o de geração, respectivamente com 15%, 14% e 16%, em segundo lugar o segmento de transmissão com 13%, 9% e 19% e em terceiro lugar, o de distribuição com 6%, 6% e 9%.

O segmento que mais reteve valor adicionado foi o de geração respectivamente com 7%, 10% e 7%, o segundo lugar foi o segmento de transmissão que só apresentou valor retido significativo em 2010 com 2% e em 2011 com 4%, o segmento de distribuição não apresentou em nenhum dos anos analisados, valores retidos significativos.

Nota-se que a distribuição do valor adicionado, analisado nos anos de 2009, 2010 e 2011, vai depender do segmento que a empresa pertence, havendo diferente forma de distribuição entre as partes interessadas, enquanto o governo nos anos de 2009, 2010 e 2011 representou as parcelas mais expressivas nas distribuidoras e geradoras, os acionistas representaram a parcela mais expressiva nas transmissoras, e os empregados e financiadores representaram a maior parcela nas transmissoras, e só houve valor retido representativo no período nas geradoras e transmissoras.

Ressalta-se que as discrepâncias observadas na distribuição do valor adicionado entre os três segmentos ao longo dos três anos podem, em algumas situações, verificar o impacto da carga tributária no setor de energia elétrica, dependendo do tipo de segmento em que a empresa pertence como é o caso das transmissoras em relação aos outros segmentos analisados.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

No presente estudo observou-se que no cenário atual econômico, as entidades cada vez mais vêm crescendo com uma visão de seu real papel dentro da sociedade, não somente gerando riquezas, mas crescendo de forma consciente e sustentável. A responsabilidade social deixou de ser uma opção para as empresas, pois se trata de uma questão de visão, de estratégia e de sobrevivência, hoje não se pode afirmar que todos os setores empresariais já se encontram conscientizados da importância da gestão responsável dos recursos naturais, dessa forma as empresas têm o desafio de estar atentas e prontas para acompanharem e até se anteciparem às mudanças sociais, produzirem diferenciais que lhes garantam uma vantagem competitiva e sustentável em longo prazo por meio da responsabilidade social.

No Brasil, os setores que causam maiores impactos ao meio ambiente são os mais regulamentados, porém, a legislação não trata sobre a divulgação de informação socioambiental como obrigatória. As informações sobre a sustentabilidade das empresas é tratada de forma voluntária, e divulgada por meio de relatórios e web sites. O setor de energia elétrica enquadra-se nesse tipo de

indústria e possui orientações, específicas e não obrigatórias, da Agência Nacional de Energia Elétrica para publicar informações socioambientais. Os relatórios sociais representam interesse público, despertando uma cultura de desenvolvimento sustentável dentro da sociedade em que a entidade está inserida e mostrando maior transparência nos impactos e resultados atingidos de natureza ambiental, social e econômica.

Este estudo discorreu sobre a contabilidade social e sua expressividade para atuação das empresas no mercado global, apresentou os relatórios de divulgação contábeis sociais com destaque para a DVA, identificou a forma de distribuição da DVA entre as partes interessadas na geração de riqueza divulgadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica brasileira entre 2009 a 2011 e analisou o comportamento da distribuição de valor entre geradoras, transmissoras e distribuidoras nos anos analisados.

A pesquisa realizada respondeu ao problema e atingiu os seus objetivos na medida em que se pode observar o comportamento da distribuição de valor adicionado entre as geradoras, transmissoras e distribuidoras nos anos analisados.

Por meio do estudo verificou-se que a distribuição de valor adicionado apresentou variações representativas partindo da premissa que haverá diferenças entre a forma de distribuição do valor adicionado, mostrando-se relação em sua evolução dependendo do segmento do setor de energia elétrica em que pertencem. Ressalta-se que a distribuição do valor adicionado dependerá de fatores sistemáticos e não sistemáticos, assim sendo algumas variáveis são dependentes de decisões das empresas e outras não, dependem de variáveis das quais as empresas não possuem controle, como a carga tributária, por exemplo. A questão da carga tributária pode em algumas situações, definir as discrepâncias entre os segmentos, o que pode explicar as diferenças observadas nas transmissoras em relação aos outros dois segmentos analisados neste estudo.

Como restrições à pesquisa, pode-se destacar a falta de divulgação de alguns anos das demonstrações, que não foram disponibilizados pelas empresas; o que ocasionou uma redução da amostra selecionada. O trabalho aqui realizado trata-se apenas de uma fonte para novas pesquisas, no sentido de que o assunto aqui discorrido é de grande importância e foi estudado de forma muito delimitada, como exemplo para trabalhos futuros, pode-se sugerir um maior aprofundamento das questões tributárias entre os segmentos do setor de energia elétrica brasileira e o desenvolvimento de várias pesquisas, dentre elas, uma análise comparativa mais aprofundada da distribuição do valor adicionado entre os setores da economia brasileira.



Ressalta-se que a questão da divulgação e mensuração da riqueza gerada pelas empresas, bem como a sua distribuição pelas partes interessadas que contribuíram direta ou indiretamente para a sua geração, trata-se de um conjunto de informações que demonstra explicitamente que o resultado da empresa depende da eficiência e das motivações de todos que nela trabalham. Entretanto, isto ainda é muito recente no Brasil, cabe aos novos estudos e pesquisas aperfeiçoar estes aspectos no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

- ABRADEE. Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. *A Tarifa de Energia*. Disponível em: <<http://www.abradee.com.br/setor-de-distribuicao/tarifas-de-energia/tarifas-de-energia>> Acesso em: 18 maio 2014
- ABRADEE. Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. *Visão Geral do Setor*. Disponível em: <<http://www.abradee.com.br/setor-eletrico/visao-geral-do-setor>>. Acesso em: 9 set 2013.
- BRASIL. ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. *Ofício Circular Nº 2.775/2008 – SF/ANEEL*. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/aplicações/leitura_arquivo/arquivos/Of-Circ2775-2008-Encerramento-ag.pdf> Publicado em 24 dez 2008. Acesso em: 9 set 2013.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Demonstração do Valor Adicionado*. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>. Acesso em: 11 maio 2014.
- CONSENZA, J. P. A. Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, p. 7-29, Out 2003. Edição Comemorativa.
- COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. *Contabilidade Ambiental: mensuração, evidenciação e transparência*. São Paulo: Atlas, 2012.
- DE LUCA, Marcia Martins Mendes. *Demonstração do Valor Adicionado: do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Org). *Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. *Introdução ao Balanço Social*. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/guia_relatorio/default.htm.> Acesso em: 11 nov 2013.
- KROETZ, César Eduardo Stevens. *Balanço Social, Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000
- LIGTERINGEN, Ernest. *Qual a Importância dos Relatórios de Sustentabilidade?* Entrevista concedida a Maria Bitarello jornalista do Planeta Sustentável. Exame, São Paulo, 06 jul 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/qual-e-a-importancia-dos-relatorios-de-sustentabilidade?>>. Acesso em: 28 out 2013.
- NOBRE, Rodrigo de Alencar *et al.* *Análise da Relação entre a Obtenção de Margem Líquida e a Geração e Distribuição de Riqueza aos Empregados nas 30 Maiores Empresas Brasileiras em Vendas Líquidas dos Anos de 2009 a 2011*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM

GESTÃO, 9, 2013. *Anais...*, 2013. Disponível em:
<http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0621_3701.pdf> Acesso
em: 27 maio 2014.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. *Empresas na Sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Arioaldo dos. Demonstração de Resultado X Demonstração de Valor Adicionado. *Anefac news*. São Paulo, ano 1, n. 2, 3-4, maio 1999.

ZARPELON, Márcio Ivanor. *Gestão e Responsabilidade Social: NBR16. 001/AS 8.000*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.